

ORGANIZAÇÃO

Adriana Rorato
Elena Maria Billig Mello

ANAIS

Seminário: Ações, reflexões, fundamentações

Bagé
2019

Seminário: Ações, reflexões, fundamentações

EMEI Zezé Tavares

Equipe de profissionais 2018

Adriana Rorato
Adriana Clair Meireles Freitas
Ana Cláudia Alves da Silveira
Ana Heloísa Ximendes
Anizerete Leite Vidal
Camila da Silva Dutra de Garrido
Carmen Dora Rodrigues
Cátia Cilene Saraiva Averó
Cláudia Gomes Dias
Cristiane Rosa de Oliveira
Fernanda Viegas
Francini Moraes
Josiane Brito Bechueti Lomes
Liliane Ávila da Luz
Mara Lúcia Viana
Marcleide Silveira Ravaza
Maria Luísa Marques de Ornelas
Maria Pereira Lemos
Milena Brito
Mirna Açaí da Silveira Médici
Moreci Cabral
Solange Seling
Sônia Vérber
Tereza Maria Souza

Seminário: Ações, reflexões, fundamentações

AUTORAS

Adriana Rorato
Adriana Clair Meireles Freitas
Camila da Silva Dutra de Garrido
Cátia Cilene Saraiva Averó
Cláudia Gomes Dias
Marcleide Silveira Ravaza
Maria Luísa Marques de Ornelas
Maria Pereira Lemos

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Adriana Rorato
Elena Maria Billig Mello

ORGANIZAÇÃO

Adriana Rorato
Elena Maria Billig Mello

Seminário: Ações, reflexões, fundamentações



Os textos aqui publicados foram autorizados pelas respectivas autoras a serem veiculados neste e-book. As fotos e registros foram autorizadas pelos responsáveis legais pelas crianças e são de posse da escola.

S471 Seminário: ações, reflexões, fundamentações (Bagé, RS)

Anais do Seminário: ações, reflexões e fundamentações [recurso eletrônico], 26 out. 2018, Bagé, RS; Adriana Rorato, Elena Maria Billig Mello organizadoras. – Bagé, EdUnipampa, 2019.

36 p. : il.

Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/>

ISBN 978-85-63337-85-6

1. Educação 2. Educação infantil 3. Escola Municipal de Educação Infantil Zezé Tavares I. Rorato, Adriana (Org) II. Mello, Elena Maria Billig (Org.)

CDU 37

Ficha catalográfica elaborada por Marcos Anselmo CRB-10 1559

Sumário

PRÓLOGO.....	7
<i>ELENA MARIA BILLIG MELLO</i>	
APRESENTAÇÃO.....	09
<i>AS AUTORAS</i>	
OFICINA “EXPERIMENT(AÇÃO)”	10
<i>CAMILA DA SILVA DUTRA DE GARRIDO</i>	
O PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
<i>CÁTIA CILENE SARAIVA AVERO</i>	
<i>ADRIANA CLAIR MEIRELES FREITAS</i>	
LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS.....	17
<i>CLÁUDIA GOMES DIAS</i>	
“AQUILO QUE SOMOS E O QUE NOS TORNAMOS”: REFLEXÕES SOBRE PPP E EDUCAÇÃO INFANTIL	21
<i>ADRIANA RORATO</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA – INTERAÇÕES: A LEITURA E AS EXPRESSÕES NO MATERNAL 2B.....	25
<i>MARCLEIDE SILVEIRA RAVAZA</i>	
REMODELANDO OS ESPAÇOS ESCOLARES: UM OUTRO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	29
<i>MARIA LUÍSA MARQUES DE ORNELAS</i>	
REFLETINDO SOBRE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NO BERÇÁRIO.....	33
<i>MARIA PEREIRA LEMOS</i>	

Seminário: Ações, reflexões, fundamentações

PRÓLOGO

Elena Maria Billig Mello

Esta produção é o resultado do trabalho pedagógico desenvolvido pelas professoras e crianças na Escola Municipal de Educação Infantil Zezé Tavares, no município de Bagé/RS, que foi socializado no Seminário: ações, reflexões e fundamentações, ocorrido no dia 26 de outubro de 2018, na própria Escola.

Por muitos motivos, em especial pelo seu significado, descrevo minha emoção em conhecer, ler e organizar a escrita dessas professoras que, cotidianamente, desafiavam-se a vencer os obstáculos que ocorrem na profissão docente, entre eles o descrédito e a desvalorização socioeconômica e política.

Pela lente da mestrandia Adriana Rorato, professora e coordenadora pedagógica dessa Escola, tive a possibilidade de aprofundar conhecimentos teórico-práticos sobre a Educação Infantil e desta Instituição de Ensino. Os vários momentos de diálogos sobre a realidade cotidiana, com seus avanços, sucessos, desafios e esperanças, levaram-me a recordar bons momentos de partilha sobre a política educacional desta primeira etapa da Educação Básica, iniciada no final dos anos oitenta, quando lutávamos para que a creche e a pré-escola pudessem ser percebidas e assumidas como espaços educativos e não somente de cuidados às crianças.

Lutas que ainda travamos para consolidar o que está preconizado na LDB nº 9.394/1996, que dispõe que a educação é um direito e, mais especificamente que a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, possa continuar aprimorando sua finalidade no “desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Art. 29).

Esta produção exemplifica o trabalho pedagógico responsável, criativo, colaborativo, emancipatório que as profissionais da EMEI Zezé Tavares (Adriana, Camila, Cátia Cilene, Cláudia, Marcleide, Maria Luísa e Maria) desenvolvem em observância às finalidades educacionais. Trabalho esse que envolve, com seriedade e compromisso ético, a construção de conhecimentos, saberes, habilidades e valores humanos e não-humanos, na perspectiva ético-estética da educação.

Fica o convite à leitura dos relatos envolventes com lindos registros imagéticos que confirmam o protagonismo das crianças. Fica o nosso esperar freireano pela reafirmação da identidade da Educação Infantil emancipatória e de qualidade social, no sentido que esperar é buscar, construir e não desistir, apesar dos obstáculos e crises.

Seminário: Ações, reflexões, fundamentações

APRESENTAÇÃO

As autoras

Compreendendo a importância e a urgência de buscar o fortalecimento da escola enquanto espaço público, político, intencional, que tem no seu chão e na coletividade as molas propulsoras para alçar suas decisões em busca de autonomia e qualidade, a Escola Municipal de Educação Infantil Zezé Tavares planejou o primeiro Seminário de partilha docente, desenvolvido no dia 26 de outubro de 2018.

Com o objetivo de (re)pensar a Educação Infantil enquanto espaço-tempo, coletivo, plural, produtor de sentidos singulares, a equipe de profissionais da escola registrou “no papel” estratégias pedagógicas, reflexões, metodologias, intenções e ações a fim de socializar práticas e (re)afirmar posições, concepções e caminhos que a escola vem trilhando já há alguns anos.

Assim, esse conjunto de textos sistematiza as atuais produções da instituição, servindo como registro para reflexões e encaminhamentos, para a valorização das trajetórias docentes, para a ampliação de perspectivas por meio da partilha de forma relacional, vislumbrando os múltiplos, plurais e diversos elementos da educação – e da escola, enquanto organismo vivo e dos sujeitos que dela fazem parte.

Sua publicação se dá em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé, em virtude de integrar o bojo da pesquisa¹ de uma das professoras pesquisadoras a nível de Mestrado Acadêmico em Ensino, que objetiva investigar os desafios e as possibilidades que atravessam os movimentos de (re)invenção curricular em uma escola de Educação Infantil.

¹ Pesquisa intitulada A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NOS (ENTRE)LAÇAMENTOS CURRICULARES DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ZEZÉ TAVARES (Dissertação de Mestrado, MAE/UNIPAMPA, 2019), de autoria de Adriana Rorato, sob orientação da prof^ª. Elena Maria Billig Mello. Ambas fazem parte do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação - GRUPI/UNIPAMPA.

OFICINA “EXPERIMENT(AÇÃO)”

Camila da Silva Dutra de Garrido ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Professora; Escola Municipal de Educação Infantil Emei Zezé Tavares; Bagé.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência parte do desenvolvimento de uma oficina pedagógica durante o período do segundo semestre de 2018 na turma do Maternal 1 – faixa etária de 2 anos a 3 anos da EMEI Zezé Tavares. Seu planejamento aberto e flexível aos encaminhamentos dados pelas crianças, se deve especialmente a uma inquietação pessoal: a partir de observações feitas nesta turma, percebi que as crianças apresentavam grandes motivações ao criar, inventar, construir. Sabendo que na Educação Infantil o desenvolvimento das crianças está interligado com as oportunidades de aprendizagem que são oferecidas e provocadas pelo mundo que as cerca, decidi proporcionar diferentes experimentações possibilitando ampliar a capacidade de expressão, a criatividade e uso sem limites da imaginação.

Assim, pretendeu-se com a Oficina oferecer às crianças um espaço rico em utilização de materiais e propostas variadas caminhando pelas diversas áreas do conhecimento, em que elas pudessem ser agentes ativos das descobertas e experiências que vivenciam, criando, recriando, experimentando, explorando cada possibilidade oferecida como forma prazerosa a desenvolver integralmente suas habilidades.

Para isso explorou-se as chamadas Instalações Artístico Pedagógicas – “as Instalações Artístico Pedagógicas são cenários construídos coletivamente, compostos por elementos da realidade que guardam semelhanças com instalações artísticas, dada a sua dimensão estética e lúdica.” (AGROECOLOGIA, 2017), aliada aos materiais não estruturados, que por observação também eram muito apreciados e até mais utilizados pela turma que os brinquedos propriamente ditos.

Cabe salientar que:

Materiais não estruturados são um convite para a experimentação. Materiais não estruturados são objetos que colocamos à disposição da criança para que elas inventem a sua própria brincadeira: palitos, botões, rolos de papel higiênico, rolha, barbante. Tudo ganha um novo significado dependendo da interação da criança. (MARINHO, 2016)

Enfim, proporcionar à criança uma construção ampla e significativa de aprendizagens neste período em que está na escola, de forma a contemplar seus interesses e motivações atrelados aos eixos principais descritos nos campos de experiência da Base Comum Curricular, bem como para própria construção como ser e sujeito no mundo são questões que perpassaram esta prática docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como mencionado anteriormente, propomos as chamadas Instalações Artístico Pedagógicas, muito apreciadas pelos alunos, de forma que eram organizadas sempre que possível em um espaço fora do contexto da sala de aula, algum outro ambiente da escola, utilizando quase que exclusivamente materiais não- estruturados: panos, caixas, bolinhas coloridas, pedras, rolinhos, caixas de ovos; a cada montagem era possível observar a organização dos alunos no espaço, dispendo-se de forma a explorar de diferentes formas os materiais e espaços disponíveis: a criação e inventabilidade de cada um, desfrutando dos materiais de forma singular nos surpreendeu diversas vezes!

Assim ocorreu também quando eram dispostos apenas os materiais não-estruturados sem a dinâmica das Instalações, os usos eram diferentes a cada proposta, embora os materiais fossem os mesmos, a cada dia uma invenção diferente, um significado diferente, uma criação e experimentação diferente. Pode-se observar a contemplação dos campos de experiência: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; pois a cada momento proporcionado, a cada construção das crianças, a cada descoberta feita identifica-se uma das áreas, a interação, as falas, a percepção dos espaços, como transformar aquele ambiente ou aquele material, a imaginação para modificar e construir, os movimentos necessários a cada ação e etc.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Permitir-se levar pelos anseios dos alunos, observar, registrar e construir o planejamento a partir disto, não é tarefa fácil, contudo não é impossível. Chegou um momento em que se percebeu que eles “pediam mais” do que as tradicionais atividades propostas com uma finalidade específica pela professora, e que tinham potencialidades para tal! Era preciso um olhar cuidadoso ante isto e assim em conversa com a Supervisora nasceu a Oficina, que obteve sucesso!

Não é apenas um “deixar livre”, é um olhar criterioso voltado para o aluno, quais são suas necessidades, quais são suas descobertas, suas criações, seus anseios, suas buscas, o que lhe permite usar a criatividade, imaginação, experimentação? E assim planejar a partir disto, construir com eles uma aprendizagem significativa dando-lhes o incentivo para que alavanquem suas construções e ampliem seus conhecimentos, utilizando materiais potentes que estão à sua disposição. Sem intervenções, apenas observações e registros.

As atividades vão sendo realizadas ao longo do semestre porque permitem longa duração sem serem repetitivas, nos dão suporte para que continuemos sem rotina fixa ou preestabelecida, mas elaborada continuamente a partir dos indícios que as crianças nos dão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017

<http://agroecologia2017.com/wp-content/uploads/2017/09/Instalac%CC%A7a%CC%83o-Arti%CC%81stico-Pedago%CC%81gica-do-Encontro-Nacional-dos-Nu%CC%81cleos-de-Agroecologia.pdf>

www.tempojunto.com/2016/05/17/brinquedos-de-materiais-nao-estruturados/

REGISTROS IMAGÉTICOS



Fonte: arquivo pessoal da autora
(2018)



O PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cátia Cilene Saraiva Avero ⁽¹⁾

Adriana Clair Meireles Freitas ⁽²⁾

⁽¹⁾ Professora; Escola Municipal de Educação Infantil Zezé Tavares; Bagé.

⁽²⁾ Monitora; Escola Municipal de Educação Infantil Zezé Tavares; Bagé.

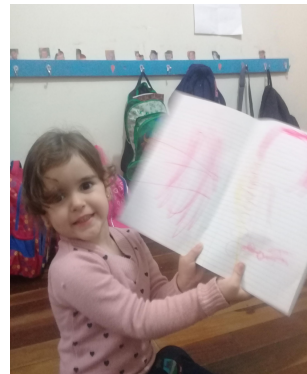
INTRODUÇÃO

Ao perceber a urgência das crianças de 3 a 4 anos terem espaço para identificar-se no todo (social, cultural e na singularidade do seu ser), justifica-se esta proposta por garantir às crianças serem protagonistas nas escolhas, conquistas e construções, sendo capazes de aprender e desenvolver-se individualmente ou entre pares. Estes momentos de criação e construção do conhecimento, foram estabelecidos pelas crianças que pertencem ao Maternal II A, na EMEI Zezé Tavares em 2018.

Para Costa e Cunha (2017) a busca da criança por espaços e interações favorece o desenvolvimento da criatividade e a percepção das potencialidades e habilidades, tendo o adulto que acrescentar novas informações que propiciem a construção do conhecimento.

Com base nesta premissa os objetivos destas propostas foram perceber o quão as crianças com liberdade nas ações e interações apropriaram-se de informações pertinentes ao Maternal II e sinalizar nas interações, possíveis modificações de comportamentos, transformações motoras e de expressão e avanços na linguagem, bem como outras aprendizagens possíveis.

Segundo Dornelles (2010) pensar na infância é permitir o protagonismo da criança como sujeito de uma sociedade com culturas e informações diversas, em viver o criar, contextualizado em cada brincadeira, espaços e interações, potencializando o ser criança.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2018)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica envolveu os métodos de análise qualitativa, com enfoque na compreensão e interação dos alunos, através da observação e registros das escolhas e do protagonismo em suas atitudes, visando ao cuidar de si e do outro, construindo o conhecimento entre os pares em diferentes. Assim, a prática pedagógica ocorreu a partir de um processo de interação com os espaços internos da escola, subjetividade e a autonomia no processo de aprendizagem, favorecendo os 5 campos de experiências para o desenvolvimento da criança, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017): Eu, o outro e o

nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Diante da proposta que teve o intuito de proporcionar às crianças momentos de liberdade para a construção do conhecimento e sinalização de interações em prol do desenvolvimento foi possível perceber mudanças significativas de comportamentos, crianças mais seguras em suas ações, trocas de informações e conceitos que são pertinentes à idade ou além, tendo a fala e o vínculo com as professoras para orientações e mediações, conforme a necessidade de cada um(a). Transformações motoras, de expressão e avanços na linguagem foram alcançadas, pois como eram as crianças as protagonistas, desenvolveram habilidades diferentes para cada invenção e criação, potencializando a aprendizagem mútua.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017

COSTA, da Silva Rosely Valéria; DA CUNHA, Vieira, Rangel Susana. **Falam as crianças: problematizando os espaços externos da Educação Infantil no Ensino Fundamental**. Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil / Simone Santos de Albuquerque, Jane Felipe, Luciana Vellinho Corso, organizadores. – Porto Alegre: Evangraf, 2017 280 p.

DORNELLES, Leni Vieira. **Sobre o devir-criança ou discursos sobre as infâncias**. In: V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação, 2010, Rio de Janeiro. Anais do V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2010.

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Cláudia Gomes Dias ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Professora de Educação Infantil; EMEI Zezé Tavares

INTRODUÇÃO

Trabalhar de uma forma lúdica, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade, auxiliando as crianças no processo da construção do conhecimento pode potencializar as habilidades de raciocinar, de julgar, de argumentar, de se expressar. Reconhecer a ludicidade como importante aspecto para as experiências na infância amplia as possibilidades das crianças compreenderem e transformarem a realidade.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2018).

A atenção, a memorização, a imaginação são outros aspectos fortemente influenciados pelo desenvolvimento de propostas lúdicas, especialmente com crianças dos 2 aos 4 anos, faixa etária atendida nas turmas do Maternal 1 e 2 nas quais foi desenvolvido o trabalho aqui relatado.

Sendo a educação infantil a base da formação sócio educacional, o lúdico se constitui num recurso pedagógico que envolve a criança nas atividades. Assim, acredito que através da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua autonomia e liderança, compartilhando sua alegria de brincar.

Zanluchi (2005, p.91) afirma que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar,

estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2018).

METODOLOGIA

Este relato tem como abordagem uma pesquisa exploratória e um estudo de observação e obtenção de informações dos momentos reais das aulas para o desenvolvimento cognitivo das crianças para a construção do trabalho. O intuito da pesquisa de campo é observar, registrar, identificar e aprimorar a proposta pedagógica da professora em relação ao desenvolvimento da linguagem, do pensamento lógico, da imaginação, socialização, construção da identidade e autonomia, tendo como base os mais variados modos de brincar das crianças.

Considerando que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhe os direitos de: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se.

Durante o ano de 2018 foram realizadas propostas envolvendo por exemplo a encenação de histórias infantis com o auxílio de fantoches, avental com os personagens, rodas musicadas, brincadeiras diversas em todos os ambientes da escola como o pátio, a brinquedoteca e o bosque. Além de despertar nas crianças o prazer em ouvir histórias, proporcionando meios lúdicos para contá-las, estabelecendo a ligação entre aquilo que é real e o imaginário, puderam verdadeiramente vivenciar os papéis, dramatizando-as, oportunizando assim, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento lógico, da imaginação, socialização, construção da identidade e autonomia.

A oferta de diversos jogos envolvendo tanto habilidades de coordenação motora ampla, fina, raciocínio lógico, contagem, sequência numérica, bem como letras e cores, aspectos observados como centros de interesses das crianças, também perpassou o desenvolvimento deste trabalho.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2018)

Ainda estão previstas algumas propostas a serem desenvolvidas, como uma encenação teatral a partir da música “A linda rosa juvenil”, canção do repertório da turma e uma gincana com brincadeiras compartilhadas com o Maternal IIB.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Com a realização deste trabalho foi possível reconhecer as práticas da ludicidade como um fator importante para se construir uma nova forma de educar, tendo como base o ato tão importante e significativo na educação das infâncias que é o de brincar. É de suma importância que o professor avalie suas práticas pedagógicas e que perceba qual a finalidade de inserir as atividades lúdicas em suas metodologias atrativas e motivadoras da aprendizagem, do seu trabalho, desta forma o objetivo do trabalho pôde ser alcançado e que segue para garantir da melhor forma possível o aprendizado do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, vol. 3 Brasília: MEC/ SEF, 1998;

CARVALHO, A. M. C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura:** viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

“AQUILO QUE SOMOS E O QUE NOS TORNAMOS”: REFLEXÕES SOBRE PPP E EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Rorato

(1) Professora de Educação Infantil, atuando como supervisora na Emei Zezé Tavares; Bagé.

INTRODUÇÃO

Falar ou escrever sobre projeto político-pedagógico pode ser considerado enfoque controverso, utópico e até mesmo polêmico. Refletir, problematizar, dialogar sobre o cotidiano subentende tomar decisões, enfrentar (ou não) a “[...] roda viva já existente” (VASCONCELLOS, 2002 p.15), centrar discussões, intenções e ações na escola, suas múltiplas e contingentes configurações, singulares por seus contextos, espaços-tempos e sujeitos.

A ideia de gerir o cotidiano continuamente em curso, seja ele marcado por um viés de transformação ou estagnação, envolvendo a complexidade de materializar em um projeto as opções da instituição, pressupõe atravessamentos dos mais diversos, desde sua elaboração até sua concretização, ambas em sentido processual.

Compreender a escola como centro decisório de (des/re)construção de sentidos implica enfrentar desafios e tensionamentos sem que haja a proclamação de uma colonização dependente dos grupos hegemônicos econômica e culturalmente, mas o assumir de múltiplas perspectivas na busca de alternativas condizentes com contextos e condições de cada instituição.

No campo da Educação Infantil, quase uma década após a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), que além de reafirmar as crianças como sujeitos de direitos, definem currículo numa perspectiva que “[...] não apenas considera o conhecimento, mas inclui as práticas cotidianas como aquilo que nos subjetiva.” (CARVALHO; FOCHI; 2016, p. 154), esta etapa da Educação Básica ainda busca legitimidade para que suas especificidades sejam garantidas, superando lógicas de escolarização e assistencialismo.

Nesse contexto contraditório, em acordo com Veiga (1998, p. 11) que coloca que: “A escola é lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos.”, este relato relaciona as questões que circundam a (re)construção do projeto político-pedagógico enquanto

² Fragmento da análise de dados, conforme resposta do sujeito 6 a uma das perguntas do questionário que compõe o corpus investigativo da pesquisa do Mestrado da autora.

processo permanente de discussão, norteado pela participação, singularidade institucional e autonomia pedagógica, a partir das leituras de Veiga (1998; 2003), Vasconcellos (2002) e Ferreira (2004) e das especificidades da Educação Infantil numa abordagem em Carvalho (2016) e Carvalho e Fochi (2016; 2017).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho teve como objetivo central refletir sobre o que dizem o PPP e as análises de professoras e funcionárias acerca deste documento na EMEI Zezé Tavares.

Para a elaboração deste estudo foram considerados os 12 (doze) questionários respondidos por professoras e funcionárias da instituição, devolvidos até o momento, sendo assim, dados iniciais para esta pesquisa. O referido questionário, contendo 5 (cinco) questões abertas, todas utilizando linguagem na primeira pessoa do plural, indicando pertencimento e coletividade. Cabe salientar que as questões abordaram os seguintes enfoques: a) concepção de criança e infância; b) pressupostos e intencionalidade do projeto político-pedagógico; c) análise entre a redação do documento e as ações pedagógicas; d) análise dos métodos pedagógicos e sua relevância; e) sugestões a retirar/alterar/acrescentar na redação do documento. Serão trazidas nesse texto reflexões acerca das questões a), b) e e), as quais passaram pelo processo de análise até o presente momento.

RESULTADOS E REFLEXÕES

O primeiro questionamento feito, abordando as concepções de criança e de infância, apresentou em suas respostas uma ampla gama de questões pertinentes, como a compreensão das crianças enquanto indivíduos únicos, que precisam ser respeitados em sua subjetividade, que possuem informações e conhecimentos, manifestam curiosidade por si mesmas e pelo mundo que as cerca, que se expressam tanto pela oralidade quanto pelos gestos, brincadeiras e interações com colegas e adultos.

Também foram relevantes as menções à necessidade de a escola considerar a diversidade social, econômica, de vivência de mundo e os diversos contextos familiares das crianças atendidas pela instituição. Foi pontuada a continuidade das crianças no ambiente escolar, sendo que a grande maioria das crianças ingressa na escola no berçário e permanece até o maternal, quando completam 4 anos de idade.

Após análise das respostas à segunda questão, verificou-se que em relação aos pressupostos e intencionalidade do projeto político-pedagógico há uma unidade nos discursos das profissionais, sendo que boa parte das respostas abordam os pressupostos encontrados na redação do PPP: “Princípios do respeito à diversidade, da ética, da solidariedade, do cuidado com o meio ambiente, de acolhida e amor ao próximo, entre outros.” (Sujeito 2); “Adotamos trabalhar com a diversidade, buscamos mostrar valores através do exemplo, que irão acrescentar para a criança um convívio social independente, mas com olhar coletivo.” (Sujeito 9); “Solidariedade e o respeito ao bem comum, aprendizado do convívio com as diferenças, preservando a autonomia de cada um.” (Sujeito 10).

A última questão solicitava sugestões para retirar/alterar/acrescentar à redação do documento. As respostas dos profissionais da educação enfatizam a necessidade de acrescentar questões presentes na prática cotidiana e que não estão contempladas na redação do PPP, como as interações entre turmas, os eventos internos da escola com espaço para o protagonismo das crianças, a arte e as questões da cultura local, a atualização e ampliação das bases teóricas, bem como a apresentação e a caracterização da escola e da comunidade escolar, tendo em vista que a escola trocou de endereço e a redação ainda contempla dados de 2015. A resposta a seguir é ilustrativa: “Temos a autonomia para criarmos juntos e acredito que voltando a criança para seu dia a dia com brincadeiras e práticas lúdicas incorporando valores para a formação, temos a liberdade para criar com eles práticas envolvendo-os a partir do cotidiano.” (Sujeito 5).

Para Veiga (1998), a escola precisa buscar uma nova organização, ousar e enfrentar essa ousadia, fundamentada em referenciais ancorados nos pressupostos dialogados e definidos pela comunidade escolar para alicerçar os compromissos da escola com uma educação de qualidade para todos.

Nessa perspectiva emancipatória, a escola concebe suas próprias contradições e conflitos de forma compromissada, reflexiva e atuante, problematizando a realidade escolar de forma crítica, propondo coletivamente intenções e alternativas de ação para superá-la.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil.** - Brasília, MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. **“O muro serve para separar os grandes dos pequenos”**: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. *Textura*, v.18, n.36, jan./abr. 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – INTERAÇÕES: A LEITURA E AS EXPRESSÕES NO MATERNAL 2B

Marcleide Silveira Ravaza ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Professora; EMEI Zezé Tavares; Bagé/RS

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento intelectual da criança é o anseio natural que ela tem para investigar e compreender o seu ambiente, tendo a curiosidade como necessidade de explicar o inesperado. Nesse sentido, a curiosidade reflete o desejo de preencher informações que nos faltam para explicar coisas e situações sobre os quais temos interesse e interrogações.

Na Educação Infantil, a promoção de experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializa a participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo que as crianças mostram suas impressões e percepções sobre si, sobre os outros e sobre o mundo que a cerca. Por meio de diferentes linguagens como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras, as expressões de faz de conta, as crianças se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Esta narrativa está centrada no trabalho realizado durante o segundo semestre de 2018 com a turma do maternal 2B da EMEI Zezé Tavares, com crianças de faixa etária de 3 a 4 anos de idade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que as histórias alimentam as brincadeiras de faz de conta das crianças, pois ampliam enredos, conflitos, personagens, cenários e desfechos, nos quais como num passe de mágica, as crianças viram reis, rainhas, dragões, cavaleiros, animais falantes, fadas, magos, bruxas, heróis, feiticeiros com poções, poderes, etc, personagens que ganham vida e contexto nas brincadeiras infantis baseadas no vasto repertório do “era uma vez...”, partimos do levantamento de hipóteses para trabalhar com a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação das crianças, e então suas experiências com a literatura infantil.

Assim, as propostas planejadas pela professora-mediadora entre textos e as crianças objetivaram ampliar progressivamente seu vocabulário, a expressão corporal, criatividade, sentimento, dúvidas, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Na escola foram promovidas oportunidades para que cada um(a) possa participar ativamente das (re)leituras e (re)construções das histórias envolvidas durante o projeto. Um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo ou com objetos significativos envolveram tais momentos, nos quais as crianças, animadas pela ludicidade em vivenciar diversas formas de expressão e linguagem, criaram suas próprias produções artísticas, representando personagens das histórias ao seu modo.

Ao exercitar a autoria (coletiva e individual) com panos, adereços (tiaras, colar, bolsas, chapéus, etc) a manipulação de diversos materiais, desenvolveram o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmos, dos outros e da realidade que as cerca.

Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da prática pedagógica foram desenvolvidos por prováveis etapas, sempre replanejadas a partir das devolutivas das crianças, com a observação atenta a suas manifestações, abertura e flexibilidade para replanear ações e intenções. Assim, houveram inúmeras leituras de textos variados como contos tradicionais, mitos e lendas, fábulas, contos modernos, parlendas, cantigas e trava-línguas, poesia, cordel, livros de imagens, construção de um painel de fotos dos momentos envolvendo contações e representações das histórias, danças e expressões, gravações em áudio e vídeo, entre outras propostas lúdicas.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Há uma percepção das crianças no seu desenvolvimento integral partindo dos seus interesses significativos quando representam de forma espontânea no teatro, na dança, na brincadeira no faz-de-conta, assumindo papéis e personagens com muita autenticidade.

Então, na minha prática pedagógica fica relevante criar situações de liberdade de expressão, e não algo pronto e sistemático, ficando a criança livre para interpretar e representar, cada um dando sua performance. Também é possível apontar algumas considerações como a linguagem, a riqueza do vocabulário, a memória e as referências de outras histórias. Além disso, o contato com as histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, cantigas, parlendas etc. propiciou a cada um conquistas, avanços, e possibilidades de aprendizagem.

Por fim, atinge-se um objetivo mais amplo que o planejado, sendo perceptível o quanto as práticas favoreceram o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da expressão pessoal, cultural, ampliando o repertório de experiências e vivências com o grupo da escola, da família, e de outros ambientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017

REGISTROS IMAGÉTICOS





Fonte: arquivo pessoal da autora (2018)

REMODELANDO OS ESPAÇOS ESCOLARES: UM OUTRO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Luísa Marques de Ornelas ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Professora; Escola Municipal de Educação Infantil Emei Zezé Tavares; Bagé.

INTRODUÇÃO

As crianças possuem diversas características que as diferenciam e que as tornam seres únicos, e são essas diferenças que as fazem serem capazes de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar e irem muito mais além, desde que sejam estimuladas adequadamente. Por isso, ofertar materiais diversos e espaços adequados, além de promover um ambiente facilitador, permite que a criança explore todas as suas potencialidades de forma plena. Nesse caso, ao falar em espaços escolares, pode-se entender que as relações que as crianças têm dentro desses ambientes são consideradas como meios para o processo de ensino aprendizagem.

A respeito do espaço, Horn (2004, p.28) diz que “É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço é que o transforma em um ambiente.”. Desse modo, é essencial oportunizar condições que possibilitem que as crianças se manifestem livremente, podendo, assim, escolher quais tarefas querem realizar em determinado momento.

Sendo assim, foi escolhida essa forma de abordagem, onde ofertar espaços adequados, em que o professor não seja o centro da aprendizagem e que sua interferência seja a menor possível, oportunizando condições para que os pequenos possam desempenhar um papel mais ativo no seu processo de descobertas, tendo como objetivo principal estimular a investigação, inserindo, na rotina escolar, diversos materiais de diferentes formas, afim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo, além de resolver problemas de uma forma mais autônoma, ampliando, assim, sua imaginação, criatividade e autonomia.

Tendo em vista a importância de se valorizar as práticas cotidianas na Educação Infantil e de que as crianças pequenas necessitam que nós educadores tenhamos uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade pedagógica voltada para resultados individualizados nas diferentes áreas do conhecimento, surgiu a necessidade de desenvolvimento desta temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O eixo principal deste trabalho se fundamenta em ofertar espaços diferenciados e adequados aos interesses de cada criança, proporcionando, assim, uma aprendizagem mais lúdica e significativa, tendo como objetivo principal estimular as crianças a investigar, explorar diversos materiais de diferentes formas, resolver problemas de uma forma mais autônoma, ampliando, assim, sua imaginação, criatividade e autonomia.

Para começar a desenvolver essa temática, partiu-se de um planejamento de como aproveitar melhor os espaços da escola e quais materiais utilizar; pensando nisso, começou-se pela sala, onde foram organizados alguns ambientes como o espaço da cozinha, espaço para os jogos, levando em consideração a estrutura física que tínhamos e o que pretendíamos trabalhar. Sendo assim, foram disponibilizados materiais simples que permitissem às crianças transformar os objetos e os espaços, oportunizando uma experiência nova e enriquecedora a cada brincadeira.

Em algumas situações, as crianças foram desafiadas a coletar alguns materiais, mobilizando seus colegas e sua família nessa tarefa, como, por exemplo, na atividade em que se pediu para serem trazidos de casa alguns materiais não-estruturados. Diferente do brinquedo convencional, esses materiais trazem o desafio de criar, de inventar, e a criança vivencia um ambiente que convida a investigar, a pesquisar, a refletir sobre o objeto e as possibilidades de ação sobre ele.

RESULTADOS E REFLEXÕES

O uso desses materiais propiciou a construção dos próprios espaços e brincadeiras na rotina das crianças, levando sempre em consideração o que eles pensam, sentem, desejam e interagem e, assim, através desses materiais elas agem e pensam, modificam seu uso, os transformam, resignificando dessa maneira o mundo que as rodeia.

Os materiais utilizados foram apresentados de diversas formas para as crianças e, assim, oportunizaram criar uma infinidade de brincadeiras. No caso dos tecidos, grandes, pequenos, retalhos e tiras fazem toda a diferença quando as crianças criam com seus pares as brincadeiras e seus enredos, tornando-se cabanas, tendas, brinquedos de vestir, adereços, roupas de bonecas, etc. Outros materiais não estruturados como por exemplo cones, carretéis, madeiras, caixas, tampinhas, mangueiras, pneus e elementos da natureza foram inseridos em nossa rotina escolar afim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo

criativo, permitindo assim que, durante as brincadeiras, ao se depararem com esse tipo de material, tivessem tempo para pensar, explorar, criar e desenvolver habilidades que darão sentido à brincadeira.

Durante o decorrer do semestre as crianças usaram o jogo simbólico para se colocar no lugar do outro, viver papéis diferentes e, assim, conhecer e respeitar a diversidade e outros pontos de vista no ambiente escolar.

Os resultados coletados no trabalho através de registros, tanto escritos quanto fotográficos, sugerem que a reorganização dos espaços na Educação Infantil é de grande importância para o desenvolvimento infantil, sendo possível concluir que, através de novos espaços, desafios e oportunidades, as crianças ampliam suas possibilidades de criar, se expressar e aprender de uma forma muito mais significativa, tornando-as seres muito mais independentes e críticos, nos ajudando a repensar nosso fazer pedagógico, além de promover um novo olhar sobre a prática pedagógica.

Sendo assim, conclui-se que permitir a brincadeira na Educação Infantil, desde que os ambientes sejam acolhedores e facilitadores, reafirma a certeza de que o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.02, 1998.

GIROTTI, Daniela. **Brincadeira em todo canto**: reflexões e proposta para uma educação lúdica. São Paulo: Petrópolis, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REGISTROS IMAGÉTICOS



Fonte: arquivo pessoal da autora (2018)

REFLETINDO SOBRE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NO BERÇÁRIO

Maria Pereira Lemos ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Professora berçarista; EMEI Zezé Tavares.

INTRODUÇÃO

Os bebês se interessam por tudo que é novo: sensações, texturas, imagens e sons. Partindo desse pressuposto, são propostas experiências para que por meio da exploração de diferentes materiais os pequenos ampliem a capacidade de expressão e conhecimento de mundo.

Esse trabalho vem sendo desenvolvido na EMEI Zezé Tavares nos Berçários continuamente, como um dos pilares do desenvolvimento dos bebês sendo seu objetivo a promoção de atividades que estimulem e permitam o contato dos bebês com diversos materiais, texturas e sensações de uma forma lúdica e interessante.

As experiências ao longo dos anos sendo Professora Berçarista da rede me mostram diariamente a importância dessas experiências na aprendizagem das crianças e quão prazeroso isso é para elas: noto através delas que nem todos os bebês são iguais, uns adoram se sujar, outros nem tanto, alguns não gostam e são necessárias várias abordagens, até que eles se integrem nessa experiência, mas até hoje não houve caso delas não serem seduzidas por essas vivências.

Conforme os estudos de Piaget, o desenvolvimento sensório-motor é o estágio que vai desde o nascimento até 02 anos de idade. Utilizou esta denominação pois é durante os primeiros anos de vida que o bebê primeiramente percebe o mundo e atua nele, onde coordena ações vivenciadas junto com comportamentos motores simples, juntando a sensorial a uma coordenação motora primária. O bebê tem sensações e descobre o mundo através do deslocamento do seu corpo. Há uma interdependência em perceber o mundo e atuar nesse mundo. Nesse período, os bebês desenvolvem a capacidade de reconhecer a existência de um mundo externo a eles, tendo autonomia para explorá-lo e construir sua percepção de mundo. Passam a agir não mais apenas por reflexo, mas direcionam seus comportamentos tendo objetivos a alcançar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa perspectiva, organizamos diversas propostas nas quais os bebês são provocados a experimentar sensações com diferentes materiais, como farinha de milho, gelatina, meleca

de iogurte, frutas, feijão, massa e arroz cru. Para estas experiências, são planejados momentos em que eles interagem em pequenos grupos e mergulham nessas propostas: eles provam e exploram essas texturas, que são dispostas em potes grandes e pequenos, uma parte em uma bacia com panelinhas e colheres de alumínio e de plástico, bem como outros acessórios como colheres, recipientes de diferentes tamanhos.

Para estas atividades, diversos espaços da escola são utilizados além da sala da turma, como o pátio, a sacada, o corredor, o gramado do bosque, variando também o turno e a duração.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Na maioria das vezes percebemos que o contato com elementos sensoriais agrada os bebês logo de cara, eles vão provando e alguns até vão parar dentro da bacia, se lambuzando e sentindo o material com todo o corpo.

O acompanhamento e a observação diária que faz parte da postura pedagógica, conduz às intervenções necessárias e novos planejamentos para a construção das aprendizagens como também na promoção da autonomia e do desenvolvimento dos alunos, como uma atitude sistemática e processual.

Para tanto, estão sendo utilizadas muitas fotos, vídeos, anotações e pesquisa com as berçaristas e a supervisora e a cada ano me sinto mais segura na realização das mesmas, sabendo da sua significação e importância. Atualmente o trabalho integrado com as famílias, convidando-as para participar dessas propostas, também demonstra resultados, colaborando para entendam a importância dessa “sujeira” na aprendizagem das crianças.

Essas propostas ainda estão em desenvolvimento e acreditamos que é importante que as crianças tenham liberdade de brincar pois as brincadeiras sensoriais são muito saudáveis e levam ao desenvolvimento e ao equilíbrio emocional, além de criar anticorpos que os ajudarão a manter uma boa saúde e no Berçário essa exploração é fundamental.

REFERÊNCIAS

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1996;

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. – 1. Ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2002;

Leitura em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-periodo-sensorio-motor-de-piaget>

REGISTROS IMAGÉTICOS





Fonte: arquivo pessoal da autora (2018).



*Seminário:
Ações, reflexões, fundamentações*